

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 10 • nº 38 • Abril / Maio / Junho de 2015

Distribuição gratuita

Editorial

Uma das leis de Deus é a lei do trabalho. Entretanto, não devemos entendê-lo somente como forma de nossa subsistência física, pois “toda ocupação útil é trabalho” (resposta dos espíritos à pergunta 675 de “O livro dos espíritos”). Ele nos exige deveres e responsabilidades conosco mesmo e com a sociedade, que se não forem observados podem trazer consequências desastrosas para nós.

O que dizer, então, sobre o trabalho voluntário que não nos dá nenhuma remuneração material, mas nos proporciona a plena realização de nós

mesmos como seres humanos diante de Deus? A palavra “voluntário” significa que ele não nos foi imposto, mas que espontaneamente nos dispusemos a ser úteis ao próximo de alguma maneira. Foi a nossa vontade, o nosso querer que nos levou a nos engajarmos em alguma atividade assistencial. Raciocinando assim, não podemos nos isentar de cumprir com os deveres e responsabilidades acima citados.

Eles são maiores exatamente porque demonstram o nosso desejo de sermos úteis, de fazer o bem. É um compromisso sério que assumimos e que não

deixa margem a desculpas de qualquer ordem, tais como “está chovendo muito”, “há outras pessoas neste trabalho e eu não vou fazer falta”, “estou muito cansado após o meu dia de trabalho material”, e assim por diante.

O trabalho voluntário é um ato de amor, de doação de nós mesmos a todos que necessitam de ajuda, seja ela qual for. Lembremo-nos sempre que somos todos trabalhadores da última hora. Não deixemos esta última hora passar em branco. Sabemos usá-la com discernimento, responsabilidade, seriedade e AMOR.

AINDA NESTA EDIÇÃO

| | |
|------------------------------------|----------|
| BIOGRAFIA | página 2 |
| XENOGLOSSIA COM CHICO XAVIER | página 2 |
| MÉDIUNS NOTÁVEIS | página 3 |
| LIVRO DO TRIMESTRE | página 4 |
| CANTO DA POESIA | página 4 |

O VENENO LETAL

Através dos tempos a humanidade vem descobrindo e utilizando plantas e minerais capazes de eliminar seres vivos, inclusive os próprios humanos. Com os avanços do conhecimento científico, principalmente os da química e da física, as substâncias e irradiações letais só têm aumentado. Na agricultura, quando aplicadas no controle de pragas, tem como contrapartida os prejuízos da saúde pela contaminação ambiental. O objetivo é destruir o inimigo que são os seres daninhos, no entanto, os efeitos deletérios voltam-se contra o próprio homem. E isso não é novidade, pois existe um veneno produzido com intenção de destruir o inimigo cuja primeira vítima é quem o produz: ele é o ódio criado pela mente humana. A sabedoria de Shakespeare em conhecida frase nos informa: “O ódio é o veneno que se toma na intenção de matar o inimigo”. Contudo, o inimigo só será atingido se sintonizar-se com o emissor, com o agravante de piorar se aquele o retribuir. Então, ambos sujeitam-se a sucumbir, vítimas de si próprios.



Essa lucubração não é fantasiosa. Uma das causas das doenças psicossomáticas vem do poder destruidor do ódio refletido no próprio organismo, podendo surgir também do perispírito lesado em pregressas existências, segundo nos falam os espíritos.

Deduz-se daí a necessidade de mantermos nossa aura sempre protegida pela prece e pelos pensamentos positivos que são os antídotos contra os diversos males que nos possam atingir. O mais poderoso de todos os antídotos é o amor, seguido da compaixão e do perdão. Abstenhamo-nos, portanto, de acolher e alimentar o veneno do ódio em nosso coração, considerando-o mais letal do que qualquer peçonha ou elaboração físico-química que possa existir.

**“O ódio é o veneno que se toma na intenção de matar o inimigo”.
William Shakespeare**

Gerson Sestini

BIOGRAFIA

ELSIE DUBUGRAS

(1904 - 2006)

A distinta dama, Elsie Dubugras, é lembrada com muito carinho pelos fundadores e primeiros trabalhadores do Consolador - Comunidade Espírita Cristã, pelo inestimável legado deixado na orientação do serviço de passes que é oferecido aos frequentadores desta casa. Na convivência de alguns dias com seus membros em nossa comunidade, entre eles, Zilah Vilella, pôde dona Elsie passar seus conhecimentos obtidos com mestres espiritualistas na Índia, sobre os centros de força ou “chakras”, em concordância com a Doutrina Espírita. Além de médium, dona Elsie foi repórter, expositora, escritora e artista plástica.



Vejam alguns traços de sua brilhante trajetória entre nós:

Filha do antropólogo dinamarquês Wilhelm Augustus e da escocesa Mary Ada, nasceu em São Paulo. Porém, com apenas um ano de idade sua família mudou-se para Londres, na Inglaterra, onde permaneceu até aos vinte anos. Foi uma criança precoce: com dois anos já lia, escrevia e manifestava vontade própria. Chegou a recusar o batismo na Igreja Anglicana ao morder a mão do sacerdote na tentativa de impedi-lo. Depois de frequentar os cursos de jornalismo e secretariado no renomado “Women’s Institute”, retornou

a São Paulo com a família, de onde não mais se mudou, conservando o sotaque britânico até o final de sua longa existência.

Sua mediunidade evidenciou-se desde a adolescência, interessando-se por estudos espiritualistas, pois percebia espíritos que surgiam e desapareciam por detrás das pessoas. Procurando a Federação Espírita do Estado de São Paulo, começou a frequentá-la, desenvolvendo ao lado da mediunidade de vidência, também a de psicografia.

Como jornalista acompanhou o trabalho de vários médiuns que executavam cirurgias espirituais. Em diversas ocasiões esteve com Chico Xavier, em Uberaba. Entretanto, foi o trabalho da psicopictografia junto ao médium Luiz Antonio Gasparetto, na década de 1980, que a projetou na mídia nacional e internacional. Acompanhando-o em uma viagem de dois meses pela Europa, o trabalho chamou a atenção da BBC de Londres, que veio a produzir um programa exibido em horário nobre e assistido por milhões de pessoas.

Trabalhou muitos anos como repórter na Revista Planeta voltando-se para temas como paranormalidade, ecologia e religião, entre outros. Na televisão, foi pesquisadora do programa Terceira Visão, veiculado pela Rede Bandeirantes.

Em 2004, com cem anos de idade, foi homenageada durante o Prêmio Comunique-se por ainda exercer a profissão.

Como escritora foi autora da obra: “O Mundo Paranormal”, entre outras. Como artista plástica, expôs e imprimiu aquarelas e bico de pena.

Elsie Dubugras, por sua marcante personalidade, deixou uma lacuna dificilmente preenchível entre os repórteres espiritualistas na mídia escrita, falada e televisiva. Ao completar os seus 100 anos, a revista Isto É comentou no final da reportagem em sua homenagem: “Em sua trajetória sobram talento, sabedoria e generosidade”.

Fontes: Wikipédia, revista Isto É.

XENOGLOSSIA COM CHICO XAVIER

Xenoglossia é a mediunidade através da qual o espírito manifesta-se oralmente ou por escrita em língua desconhecida do médium. Em várias ocasiões, ao longo de seu mandato mediúnico, Chico psicografou em diferentes línguas. Na noite de 22 de julho de 1978 entre as várias mensagens que o médium recebeu, meu cunhado Romeu Grisi, estando presente, testemunhou junto ao grande público, uma psicografia obtida em italiano, assinada por Ilda Mascaro Saullo. O médium chamou o filho da comunicante, presente à reunião, e convidou-o a lê-la e, traduzi-la, se possível, aos presentes. Depois da emoção em saber a mãe convalescendo em grande hospital na espiritualidade, cercado por lindo jardim em ‘paisagens estupendas’, Ortensio, o filho, comenta com Romeu que aquela era a segunda mensagem que recebia de sua mãe: a primeira fora em 4 de março daquele ano, 2 meses e meio após seu desenlace que se dera em Roma. Na conversa que se estabeleceu entre os dois, meu cunhado fala-lhe que estaria em Roma no próximo mês. Sabendo de suas atividades e sendo amigo do Chico, Ortensio incumbiu-o de explicar o fenômeno a seus familiares que nada entendiam sobre espiritismo.

Participando também da viagem à Europa, tive oportunidade de conhecer o senhor Mário, filho mais novo da dona Ilda, e o pai, senhor Salvatore. Nossos encontros foram no hotel onde nos hospedávamos, e na residência de Mário, casado com uma francesa, que nos ofereceu excelente jantar ítalo-francês. Ficamos sabendo por eles que haviam residido no Brasil por três anos, em São Paulo. Dona

Ilda, sempre doente não se adaptou ao nosso clima. Mário lamentava-se comigo das dificuldades que enfrentara de se adaptar com as mudanças, ficando seu irmão Ortensio, o mais ligado à mãe, no Brasil.

Quanto às explicações sobre mediunidade e espiritismo, Romeu abordou-as como pôde, contudo, pouco conseguiu, embora as notícias contidas nas mensagens tivessem felicitado seus corações. O senhor Salvatore dizia que o cemitério onde enterrou a esposa era realmente um lindo jardim... mostrando, ao lado dos seus, o quão difícil se torna aceitarmos as realidades do mundo espiritual se não temos convicção religiosa ou, se a temos, prejudicados por dogmas ultrapassados e irracionais. O mesmo não havia acontecido com seu filho Hortensio, voltado a crenças orientais quando procurara o Chico em Uberaba, o que lhe facilitou a compreensão das palavras de sua mãe.

Na terceira mensagem, recebida em 02/02/1979, o espírito Ilda Mascaro Saullo já mostra seu lado poético e quase felicidade, não fosse a saudade: *Morire è avegliare. Ieri farse notte, oggi nuovo giorno. Morrer é despertar. Ontem foi noite, hoje é um novo dia.*

As notícias e comentários sobre as mensagens de Ilda Mascaro Saullo, espírito maternal e bondoso que vencera as provas deste mundo, encontram-se nos livros CLARAMENTE VIVOS e VITÓRIA, ambos com mensagens de Francisco Cândido Xavier-Elias Barbosa Espíritos Diversos Editora IDE, além de outras publicações e interessante matéria sobre suas comunicações na internet.

Gerson Sestini

MÉDIUNS NOTÁVEIS JOSÉ ARIGÓ (1922 - 1971)

José Pedro de Freitas, conhecido também como Zé Arigó, nasceu numa fazenda, próximo a Congonhas do Campo, em Minas Gerais. Foi um dos mais conhecidos médiuns de efeitos físicos dedicados à cura, estendendo sua fama internacionalmente pelas operações que fazia, tendo como alcunha 'o cirurgião da faca enferrujada' sem se ter notícias de infecções causadas nos pacientes. Suas faculdades eclodiram por volta de 1950, já casado e pai dos primeiros filhos, iniciando-se com fortes dores de cabeça, insônia e visões que muito o perturbavam. Homem simples e de pouca instrução, trabalhador avulso em mineração - daí o apelido arigó - , pensava serem aqueles sintomas sinais de loucura. Assustado com as visões, buscou tratamento médico. Todos os exames, clínicos e psicológicos nada apontavam nele de anormal. Diante dos problemas psíquicos que continuavam atormentando-o chegou a submeter-se a sessões de exorcismo sem nenhum sucesso.

Entre suas supostas alucinações, estava a visão de um espírito de avental branco que se identificava como o médico Adolph Fritz. Este falava-lhe em alemão, língua que não compreendia. Intuitivamente acabou sabendo que o espírito que o procurava desencarnara na Alemanha, durante a Primeira Guerra Mundial e que teria a missão de ser o médium para os seus trabalhos. Juntamente com uma equipe de espíritos de médicos e enfermeiros procurava-o para completar sua obra que ficara incompleta na Terra.

Sua primeira cura se deu com um aleijado que usava muletas. Arigó, resolvendo atender às visões do Dr. Fritz entregou-se a ele. Tirou as muletas do paciente e ordenou que caminhasse, pois não iria precisar mais delas. A partir de então o médium

passou a utilizar as mãos manejando instrumentos rudes. O conhecido parapsicólogo Henrique Rodrigues desafiou o espírito do Dr. Fritz logo após uma cirurgia, tirando da mão do médium o canivete e passando, em seguida, sua lâmina em seu próprio ante-braço, mostrando-lhe que não se cortara por ela estar cega, portanto o corte que havia feito no paciente não fora com aquele instrumento. O espírito respondeu-lhe: "É preciso impressionar o povo, meu amigo". O parapsicólogo concluiu que os cortes se abriam e se fechavam apenas com a energia liberada das mãos de médium.

Testemunhas contavam que quando necessitava de medicamentos durante as cirurgias, tomava de um pedaço de algodão, levantava a mão e a pedia: imediatamente, à vista de todos o algodão se encharcava com a substância solicitada, exalando, inclusive, seu cheiro característico para ser utilizada no paciente.

Congonhas tornou-se pequena diante das caravanas de doentes em busca do médium, vindas não só do Brasil como do Uruguai, da Argentina e outros países, aumentando-lhe a fama.

Pesquisado por equipe de cientistas norte-americanos, extirpou um lipoma do cotovelo de um deles, o Dr. Andrija Puharic, em apenas cinco segundos, sem deixar sequelas, sendo o local extremamente delicado devido à enervação, motivo pelo qual o médico ainda conservava o tumor.

Encontra-se no exterior, principalmente nos Estados Unidos, grande parte do material pesquisado com o médium que não foi devidamente valorizado em nosso país, sendo mesmo preso duas vezes por exercer curandeirismo, porque - segundo o juiz que o condenou - não havia cursado medicina. O presidente Juscelino Kubitschek indultou-o em agradecimento

por ter atendido a uma de suas filhas, livrando-a de cálculos renais.

De suas centenas de curas extraordinárias, muitas delas contrariando os conhecimentos da medicina, consta a do senador Carlos Alberto Lúcio Bittencourt acometido de câncer nos pulmões e que fora recomendado operar-se nos Estados Unidos pela pouca esperança de restabelecer-se. Em campanha eleitoral, conhecendo Arigó, ex-líder sindical em Congonhas, o senador impressionado com o seu carisma, levou-o a Belo Horizonte para participar de um comício. A noite, no hotel onde se hospedavam, o senador vê um vulto penetrar em seus aposentos com uma navalha na mão, tenta reagir, mas logo fica inconsciente e é cirurgiado pelo Dr. Fritz incorporado em Arigó. Ao despertar na manhã seguinte, vê seu pijama cortado na parte correspondente às costas e sangue nos lençóis. O tumor cancerígeno fora removido e ele se sentia plenamente restabelecido, dando testemunho do fato quando inquirido.

Pessoalmente, o organizador deste texto, esteve em Congonhas em julho de 1963 e teve oportunidade de estar em meio a centenas de pessoas que procuravam Arigó. Viu um aleijado deixar as muletas e andar, encontrando-o, horas depois, caminhando sem elas pela cidade. A receita que recebeu do Dr. Fritz, em breve colóquio com o espírito, aviada com os mais recentes medicamentos da época, deixou-o por mais de dois anos praticamente livre de severa alergia do aparelho respiratório.

Arigó possuía formação católica

tradicional, e seu nome não se associou ao Espiritismo, permanecendo ecumênico, porém, sempre apoiado pelos espíritas que o ajudaram a se livrar da condenação na prisão. Por sua vez, a igreja católica, em vez de investigá-lo, associou-se à justiça e condenou-o.



Atuando como médium cerca de vinte anos, Arigó veio a desencarnar em acidente automobilístico na rodovia BR-040, em janeiro de 1971, ao sofrer um mal súbito. Foi ele um dos maiores médiuns de efeitos físicos votados a curas que a humanidade conheceu, tendo-se submetido a pesquisas científicas, ficando para o futuro melhores explicações e conclusões sobre os fenômenos, porém, comprovando-se mais uma vez a realidade dos fatos espíritas.

Fontes: internet Wikipédia, relatos do organizador: Gerson Sestini

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

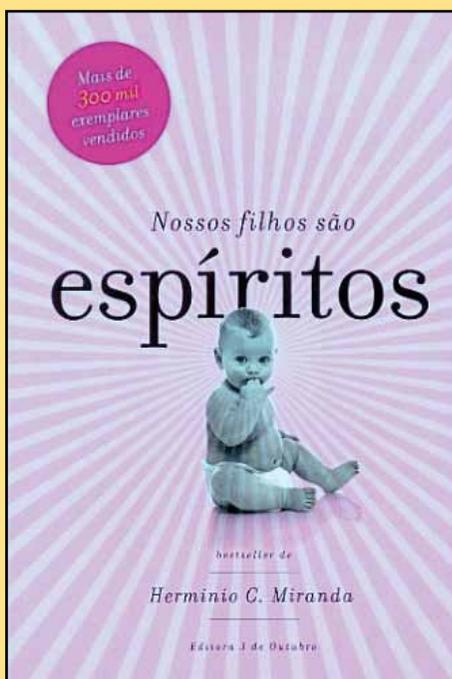
Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

LIVRO DO TRIMESTRE

NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS

Neste livro Hermínio C. Miranda mostra-nos a realidade sobre os espíritos que renascem, biologicamente ligados aos seus progenitores, porém, independentes quanto à sua origem e destino. O conhecido autor, recentemente desencarnado, aborda o planejamento espiritual da encarnação e a responsabilidade paterna com a do próprio espírito em sua trajetória terrena. Fala-nos também de sua preparação para começar uma nova vida entre os encarnados, tendo que esquecer a vida pretérita, porém, trazendo algumas pistas e sinais que podem aflorar na infância. Temas como aborto, adoção, filhos deficientes são tratados de forma bem fundamentada, colocando também pesquisas sobre regressão e comunicação sensória dos bebês. O livro tem todo seu embasamento na Doutrina Espírita, porém, é enriquecido com fatos científicos e relatos pessoais. O Autor destaca a necessidade da religiosidade na vida do indivíduo que irá enfrentar o mundo (de provas e expiações), destacando



o valor da prece para cumprir seu planejamento.

Pelas sucessivas edições (mais de 300.000 exemplares produzidos) esta obra mostra-nos que agradou o público, sendo utilizada também no campo da educação, pois se trata de uma reflexão acerca da infância do ser humano na Terra como seres que já foram adultos em pretéritas existências.

Editora Lachâtre.

CANTO DA POESIA

O Amor é o Melhor Caminho

Não desperdice uma encarnação alimentando discórdia, desarmonia e desamor. A amargura do coração doente contamina as ações no bem. Sejamos mais amáveis uns com os outros, lembrando sempre que o amor é o melhor caminho.

Sigamos espalhando luz em atitudes e que não fique apenas em nossas mentes todo o bem a ser feito.

Se pudesse deixar um único ensinamento deixaria a prática do amor ao próximo.

.....
Ausência de luz é sombra
Ausência de amor é ódio
Ausência de alegria é depressão
Ausência de felicidade é amargura
e a ausência do bem é mal
Presença de dor, regeneração

Presença de sofrimento, oportunidade
Presença de medo, é a coragem
Presença de amor é luz para a vida eterna

Médium: Erlania Vieira

Estes são três momentos assinalando uma das frentes de trabalho da casa que acontece nas tardes de quarta e quinta de 14:00 às 17:00hs. As senhorinhas se reúnem, umas para costurar nas máquinas, outras para fazer sapatinhos e gorrinhos de lã para bebês, biquinhos de crochê para as mantinhas, costura de mão e etc. Chama-se Casa de Scheilla por ser ela a patrona deste trabalho. Todos agradecemos o amor e o carinho que nossas irmãs doam nessas tardes.

